



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



## TITULO: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO DA OPINIÃO PÚBLICA CRÍTICA

EJE: Incorporación Curricular de la Extensión.

### AUTORES:

**OLIVEIRA, Elaine Maria Dias de.** Pedagoga, Mestre e Doutoranda em Educação UFSM, professora da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI Santiago. [elaine@urisantiago.br](mailto:elaine@urisantiago.br)

**MARTINS, Ana Maria Balbé.** Pedagoga, professora da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI Santiago. [anamaria@urisantiago.br](mailto:anamaria@urisantiago.br)

**OLIVEIRA, Michele Dias de.** Enfermeira e acadêmica do Curso de Pós Graduação em Docência Universitária Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI Santiago. [enf\\_michele@yahoo.com.br](mailto:enf_michele@yahoo.com.br)

**MORAES, Naires de Cássia Nunes.** Licenciada em Matemática, professora da rede Pública do Município de São Francisco de Assis. E acadêmica do Curso de Pós Graduação em Docência Universitária Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI Santiago. [naires@mat.urisantiago.br](mailto:naires@mat.urisantiago.br)

### RESUMEN

O artigo em questão tem como elemento motivador o projeto de extensão universitária “Imagens Midiáticas e a Formação da Opinião Pública Crítica de Crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental”. Formar a opinião pública crítica das crianças frente às imagens midiáticas é educar para torná-las capazes de distinguir a fantasia da realidade, compreender que as mensagens são construções com fins específicos que visam atender aos interesses econômicos, políticos e culturais da sociedade capitalista, na qual estamos inseridos. Ou seja, é ajudá-las a perceber que hoje somos movidos pela sociedade do espetáculo, que cria mitos, dita normas, define o que devemos consumir o que, e como devemos ser; que corpo devemos ter, e, que, portanto, precisamos enquanto seres



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



humanos nos libertar. Assim, compreendemos que desenvolver a opinião pública crítica frente às imagens significa apreender os conteúdos e os sentidos que elas carregam. Nessa perspectiva, surgiu o interesse por desenvolver o projeto de extensão que tem como proposta trabalhar e aprofundar o estudo do referido tema, tanto com as crianças dos anos iniciais, como com os (as) acadêmicos (as) do Curso de Pedagogia, tendo em vista o papel do educador em relação a temas emergentes e fundamentais a formação do cidadão. Em termos metodológicos o referido projeto propõe a realização de oficinas pedagógicas quinzenais com crianças dos anos iniciais do ensino fundamental. A opção pelas oficinas se deve ao fato de que elas nos permite criar um espaço em que a criança tenha papel ativo, no qual ela possa perceber que as imagens midiáticas fazem parte de seu cotidiano. E, além disso, descobrir que, muitas vezes, elas nem percebem que suas ações e decisões são instigadas por elas; reconhecer que as imagens estão carregadas de mensagens, que influenciam, interferem, conduzem suas formas de pensar e de agir limitando seu direito de livre escolha. São convidados a participar desse projeto crianças do primeiro ao terceiro ano do Ensino Fundamental da Escola da URI e de uma Escola Municipal do Município de Santiago/RS/Brasil. Para os (as) acadêmicos (as) propomos como forma de aperfeiçoamento e formação frente ao tema, além de vivenciar as oficinas a priori ao trabalho com as crianças, sessões de estudos para discussão e aprofundamento do tema. Sabendo que a extensão universitária é um espaço favorável, por assim dizer, indispensável para que se oriente as novas gerações em relação à implicação do desenvolvimento científico e tecnológico em suas vidas; bem como, os professores em efetivo exercício da profissão sobre o imperativo de detectar temas emergentes da sociedade contemporânea que necessitam ser explorados para a formação do cidadão e, além disso, de introduzir o universitário no contexto sócio-político-cultural no qual a universidade está inserida ressaltamos a relevância desse espaço de interação entre a universidade e a sociedade onde está inserida.

Palavras chaves: extensão universitária - formação do educador – formação da opinião pública – imagens midiáticas



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



## DESARROLLO

### Introdução:

O artigo em questão resulta da concepção de universidade e extensão universitária que nutrimos e do projeto de extensão “imagens midiáticas e formação da opinião pública crítica nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental”. A Universidade regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões –URI – Campus de Santiago por seu compromisso enquanto universidade comunitária tem procurado fomentar ações extensionistas que estimule a participação cidadã de parcelas significativas da comunidade. Esse é o caso do projeto de extensão em foco. Através dele buscamos a participação ativa das crianças para que possam construir sua própria cidadania pelo exercício da opinião pública crítica a cerca das imagens midiáticas a que estão submetidas, bem como o envolvimento de professores em exercício e acadêmicos, em processo de formação, para que possam se tornarem agentes desse processo.

### Universidade e Extensão

A concepção de universidade no Brasil esta assentada em termos legais na indissociabilidade entre ensino – pesquisa - extensão. No entanto, sabemos que a extensão ao longo do desenvolvimento do ensino universitário tem sido, por um lado, o elemento da tríade menos valorizado e, por outro, o que leva a instituição a manter contato direto com a sociedade, com a comunidade onde está inserida (OLIVEIRA; ZANINI, 2009).

A universidade brasileira desde sua gênese manteve um caráter elitista e excludente se constituindo como mais de uns do que de outros. Por muito tempo, enclausurada manteve uma fronteira bem delimitada com a sociedade em geral e, em especial com as realidades sociais mais carentes. Hoje, graças ao avanço das discussões sobre o compromisso social da universidade e das políticas públicas implementadas nos últimos anos percebemos um esforço no sentido de romper com essas fronteiras e em fazer-se presente na sociedade. Isso produziu mudanças, também, na extensão que, aos poucos, começa a ter maior atenção por parte dos profissionais da instituição.

Assim, segundo Oliveira e Zanini (2009), a extensão por suas ações diretas com e na comunidade é que integrando o ensino e a pesquisa busca a transformação social e a



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



formação cidadã da sociedade em geral. É pela extensão que a universidade leva até a sociedade o conhecimento que produz, bem como, a reflexão crítica sobre temas de interesse social e lança possibilidades de mudanças de cunho sócio-cultural e econômico, isto é, produz mudanças na sociedade. Portanto é pela extensão que a universidade assume seu compromisso social. Tomando como elemento fundamental o papel da universidade na reflexão crítica sobre temas de interesse social é que a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI, através do projeto de extensão “Imagens Midiáticas e a Formação da Opinião pública Crítica de Crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental” propõe-se a desenvolver atividades extensionistas como o objetivo de proporcionar às crianças, acadêmicos (as) e professores (as) oportunidade de analisar, discutir e interagir com as imagens midiáticas a fim de desenvolver a opinião pública crítica frente às imagens mediáticas e, aos conteúdos que elas carregam.

### **Imagens Midiáticas e Formação da Opinião pública Crítica**

A escolha do tema “imagens midiáticas” se deu por ser um assunto bem recorrente para a época em que vivemos. Época em que houve uma explosão tecnológica nunca antes vista, especialmente na área da informação e das comunicações. Esse fato acabou por estimular e por produzir a indústria cultural, que via imagens midiáticas entra diariamente em todos os lares regendo, classificando, padronizando rapidamente os modos de pensar das pessoas. Ao uniformizar o modo de pensar coletivo produz a massificação e a globalização da sociedade contemporânea. Esse processo desestabiliza as certezas dos seres humanos, ao mesmo tempo em que os confundem com suas contradições. Acreditamos que com as crianças isso não é diferente.

Nesse sentido, Henrikas Yushkiavitschus Diretor–Comunicação, Informação e Informática da UNESCO, no prefácio do livro “A Criança e a Mídia: imagem, educação, participação” (2002), afirma que talvez seja difícil aos mais velhos e aos burocratas políticos regulamentar, inibir ou controlar aquilo que as novas gerações, os jovens de hoje, verão e ouvirão na televisão ou a forma como utilizarão a internet ou qualquer outra nova tecnologia de comunicação disponível hoje ou no futuro. No entanto, ele reconhece que



XI CONGRESO  
IBEROAMERICANO  
DE EXTENSION  
UNIVERSITARIA

INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



[ ] a maioria das crianças de hoje nas áreas urbanas e cidades com televisão é mais competente para selecionar programas de TV e navegar na internet que a maioria dos adultos. Contudo, nem todas as crianças estão conscientes das ciladas e perigos, armadilhas e ardis, seduções e engodos, que se pode encontrar na internet ou quase todo tipo de mídia. (YUSHKIAVITSCHUS, 2002, p.17)

Yushkiavitschus pergunta: “como as crianças vão aprender sobre esses assuntos?” Ousamos acrescentar a essa pergunta mais duas: Quem, se não o professor, poderá contribuir para formar a opinião pública crítica das crianças frente às imagens a que são submetidas diariamente, se na maioria dos casos os próprios pais ainda não despertaram para tão relevante questão? Até que ponto os professores das escolas de Educação Básica estão trabalhando com leitura e interpretação de imagens e/ou com a formação da opinião pública crítica de seus alunos frente às imagens midiáticas?

Considerando que a formação da opinião pública crítica frente às imagens midiáticas é uma temática relativamente nova, sobre a qual os professores precisam ser, de certa forma, motivados a incluir em suas atividades curriculares e pedagógicas, entendemos ser relevante levar para as escolas uma possibilidade de ação pedagógica de formação da opinião pública crítica frente às imagens midiáticas, via projeto de extensão. Ele pode servir como forma de motivar os professores a inserirem as discussões acerca das imagens em suas ações pedagógicas. Além disso, se constitui numa forma de oferecer uma oportunidade aos acadêmicos das licenciaturas e, especialmente do curso de pedagogia, em processo de formação, a introduzirem-se no estudo e na exploração pedagógica de tão relevante temática.

Formar a opinião pública crítica das crianças frente às imagens midiáticas é educar para torná-las capazes de: distinguir a fantasia da realidade, compreender que as mensagens são construções com fins específicos que visam atender aos interesses econômicos, políticos e culturais da sociedade capitalista, na qual estamos inseridos. É provocar experiências reflexivas que lhes permita “compreender aos interesses de quem e com quais objetivos as mensagens são transmitidas” (VON FEILITZEN, 2002, p.27), e, poder expressar suas opiniões sobre as questões que os afetam. Ou seja, é ajudá-las a perceber que hoje somos movidos pela sociedade do espetáculo, que cria mitos, dita normas, define o que devemos consumir; o que e como devemos ser; que corpo devemos



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



ter; e, que, portanto, precisamos enquanto seres humanos nos libertar. Para tanto, precisamos desenvolver a opinião pública crítica.

Pensando na importância da formação da opinião pública crítica, frente a imagens midiáticas a que são submetidas diariamente, frente à sociedade do espetáculo, para usar uma expressão de Debord (2000), e, refletindo sobre a influências dessas imagens no desenvolvimento da criança, propusemos o projeto de extensão em questão. Ele tem como imperativo trabalhar e aprofundar a análise crítica de imagens midiáticas com o intuito de desenvolver competências, nas crianças, para ler criticamente as imagens, os signos e os ícones da sociedade de consumo, aos quais são submetidos diariamente.

### **Imagens e o papel dos docentes na Contemporaneidade**

Falar, escrever ou trabalhar com ou sobre imagens midiáticas significa reconhecer que a humanidade vive momentos de grandes e velozes transformações em seus aspectos sociais, econômicos, geopolíticos e culturais, resultantes da introdução e renovação constante das novas tecnologias. E, em especial, das tecnologias de informação que dinamizam a comunicação criando a indústria cultural e com ela a sociedade do espetáculo. Nesse espaço as imagens midiáticas chegam instantaneamente a todos os lares, produzindo a massificação na forma de pensar e de agir das pessoas na sociedade contemporânea.

Nesse contexto, pensar e agir com autonomia tornou-se uma tarefa difícil, carregada de incertezas e dúvidas, pois, vivemos numa sociedade em que as ações das pessoas são movidas pelas imagens, na qual segundo Debord (2000, p. 15), “não é possível fazer uma oposição abstrata entre o espetáculo e a atividade social efetiva, já que a realidade surge no espetáculo e o espetáculo é real”.(Ibid.) Nesse mesmo cenário “a alienação recíproca é a essência e a base da sociedade existente” (Ibid.), uma vez que já não se consegue distinguir o que é verdadeiro e o que é falso. Pensando nessa sociedade e, acreditando que formar a opinião pública crítica frente a essa sociedade é basilar e, que, esta incumbência, quer aceitemos ou não, é um trabalho da escola, entendemos que, caberá a escola na contemporaneidade: inserir-se no processo de análise e discussão das mensagens veiculadas pelas imagens midiáticas; contribuir para que as pessoas entendam os mecanismos de reprodução da sociedade do espetáculo; fomentar a formação da opinião



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



pública crítica e frente ao sociedade do espetáculo que nos aliena, que nos inibe de pensar, que restringe nossa maioria intelectual.

Partindo da idéia de que o professor necessita trabalhar com as realidades sócio-culturais e políticas que se apresentam no mundo da vida de todos os cidadãos e cidadãs que, de uma forma ou de outra, se aproximam da escola esperando colher informações, construir /reconstruir conhecimentos, enfim, buscando saberes que lhes permita viver/conviver numa sociedade em constante mutação, entendemos que cabe as agências formadoras estimular e inseri-los nessa discussão e na discussão de temas de vanguarda e relevantes para nossa época. Reconhecemos que a dimensão contextual, a diversidade cultural e a pluralidade tecnológica propiciam a criação de novos espaços de conhecimento e ação para o meio escolar, criando novas necessidades como a de formar a opinião pública crítica frente a sociedade do espetáculo. Nesse sentido, analisamos o artigo Jürgen Habermas intitulado *O Caos da Esfera Pública*, nele Habermas (2006), manifesta-se acerca do *iconic turn*, isto é, “da virada da palavra para a imagem” e, em função disso, alerta para o papel do intelectual frente a esse contexto. Reconhece, também, que “a reorientação da comunicação, da imprensa e do jornalismo escrito para a televisão e a internet conduziu a uma ampliação insuspeitada da esfera pública midiática e a uma condensação impar das redes de comunicação” (ibidem, p. 5), produzindo um intercâmbio mais intenso e simultâneo que em qualquer outra época. Isso implica, a seu ver, na necessidade de repensar o papel do intelectual frente ao contexto da esfera pública que se apresenta na contemporaneidade. Lendo o professor como “o intelectual” nos perguntamos: estará o professor inserido nessa discussão? Será que o professor já se deu conta da virada da palavra para a imagem, como afirma Habermas, e utiliza-se da imagem como forma de estimular a curiosidade e a atenção da criança? Terá ele percebido que a formação da opinião pública crítica é um imperativo para a escola de hoje, sob pena de não formar o cidadão?

Para Habermas (ibidem) a televisão transformou o palco da imprensa, das revistas e da literatura e, ao “mostrar em imagens o que quer dizer, acelerou o *iconic turn*”. Assim “a televisão é um meio que torna algo visível, confere celebridade, notoriedade aos que aparecem em público, convida os atores a representarem a si mesmos. Os atores representam a si mesmos diante das câmeras independente da contribuição com o conteúdo do programa. Por isso o espectador lembra em encontros fortuitos de ter visto o rosto do outro, em algum momento do passado” (ibidem p. 5). Esse processo confere poder e visibilidade aos que aparecem em público. Reconhecendo que o intelectual perde espaço





XI CONGRESO  
IBEROAMERICANO  
DE EXTENSION  
UNIVERSITARIA

INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



para outros profissionais Habermas, no aludido artigo, retoma a concepção dos intelectuais como aqueles que tendem a se assemelhar aos antigos escritores e professores universitários que tomam partido sem estar vinculado a qualquer partido. Aqueles que se deixam provocar pela ocasião para fazer uso público de seu saber, para além do limite de sua profissão, sem, contudo, utilizar-se de um estatuto elitista, invocando como legitimação apenas o papel de cidadão democrata. Essa visão supera a concepção do “intelectual pairando livremente acima da sociedade” (Id. ibidem), como defenderam alguns pensadores do ciclo da “Jovem Alemanha”. Retoma, também, o papel do intelectual moderno, do período que sucedeu à Revolução Francesa. Para ele, esse “intelectuais encontram o seu lugar ao influírem com argumentos retoricamente afiados na formação da opinião” (Id. ibidem). No entanto, dependem de uma esfera pública que lhes dê respaldo, servindo de caixa de ressonância, alerta e informada. Nessa direção, assinala que, necessitam de um público liberal e confiante no estado de direito, uma vez que apelam para valores universalistas.

Na discussão sobre o papel do intelectual em tal conjuntura, declara que “é simples projetar o tipo ideal de intelectual que rastreia temas importantes, levanta teses fecundas e amplia o espectro dos argumentos pertinentes para melhorar o nível deplorável dos debates públicos” (ibidem, p. 5). E questiona: “será que na sociedade midiática não ocorre uma nova mudança estrutural da esfera pública, que faz mal à figura clássica do intelectual?” (Id. ibidem). Como resposta à indagação reconhece que o intelectual parece sentir-se sufocado com esse elemento, que chama de vivificador. Entretanto, defende que o intelectual deve ter um “faro vanguardista para relevâncias” e se distinguir dos demais porque se preocupa com assuntos da coletividade. “Deve poder irritar-se sobre os desenvolvimentos críticos num momento no qual os outros ainda se detêm no ‘*business as usual*’ e intervir, mas intervir em tempo hábil – à semelhança de um alarme antecipado – quando a vida cotidiana sai dos trilhos” (Id. ibidem). Pensando nesse intelectual é que visualizamos o papel do professor como do “intelectual” que rastreia temas importantes e fundamentais a formação de um cidadão crítico reflexivo.

Assim, tomando a concepção habemasiana acerca do papel do intelectual na sociedade movida pelas imagens, como ponto de referência, reconhecemos que dia a dia o papel do educador vem mudando, bem como, os conteúdos de ensino. Nesse sentido para que as pessoas possam dar conta da complexidade de nosso tempo, precisamos estabelecer relações com novos conhecimentos e construir novas habilidades e





INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



competências. Entre elas destacamos: competências e habilidades na e para a leitura de imagens, signos e ícones da sociedade do consumo; espírito crítico frente as demandas da sociedade do consumo; percepção das mensagens a que as imagens são portadoras; entre outras.

## O potencial as Imagens na educação

A opção de trabalhar com as imagens nesse projeto se deu pelo potencial que o tema traz na consecução dos objetivos educacionais de formar a opinião pública crítica e educar para a cidadania. Nesse sentido, trazemos para o presente dois focos importantes para o sucesso da ação empreitada: o primeiro para que possamos investir na formação da opinião pública crítica a cerca das imagens midiática a que nos todos estamos submetidos diariamente e que de certa forma nos impele a fazer parte da sociedade do consumo mesmo que inconscientemente; o segundo tendo em vista às idéias de Oliveira (2005), de que as imagens são portadoras de possibilidades que muitas vezes os textos não possuem. Assim, trabalhar com imagens nos permite “preservar a amplitude e a complexidade do meio social e de sua história, uma vez que há imagens que as expressam enquanto a maioria dos textos não consegue ou não quer” (Ibid., p. 27). Portanto, elas apresentam um potencial enquanto estratégia didática que o professor pode lançar mão para captar a atenção e o interesse da criança. Na mesma direção, Calado (*apud* OLIVEIRA, 2005, p. 27), diz que precisamos reconhecer que a imagem se apresenta como possibilidades não inscritas em outros materiais, pois ela é “multifacetada e polivalente, concreta e abstrata, icônica e racionalizada, eficaz e mágica, estética e denotativa, funcional e incontrolável - escapa(ndo) às visões analíticas, às grelhas quantificadoras, à matematização”. Assim, o seu uso como instrumento pedagógico e/ou como instrumento de investigação pode ser uma forma de subverter as normas e os regulamentos da cientificidade e, de tudo aquilo que a modernidade nos ensinou e que se transformou na racionalidade instrumental, que nos aprisiona e, que nos leva a ação sem reflexão. Assim, imagens são, para nós, instrumentos fundamentais na introdução da educação para o pensar criticamente, no desenvolvimento da opinião pública crítica e, na construção de uma racionalidade comunicativa, dialógica no trabalho escolar, inclusive como ponto de revalorização das vozes daqueles que dela participam. Pois, conforme escreveu Calado “o trabalho com imagens surge como



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



possibilidade de captação de fluxos comunicacionais que estiveram sempre presentes nas sociedades, mas que, só agora, começam a ser objeto da devida atenção” (Ibid., p. 27 -28).

Assim, a análise e a interpretação de imagens, a discussão sobre as mensagens que elas carregam e sobre suas influências sobre nossas formas de pensar e de agir são estratégias didáticas com as quais os docentes necessitam se familiarizarem na tentativa de formar a opinião pública crítica a partir da escola.

### **Metodologia e resultados:**

Como recurso metodológico, para trabalhar com as crianças, utilizamos a oficina pedagógica, pois ela nos permite criar um espaço em que a criança tem papel ativo. Isto é, na oficina ela passa a perceber que as imagens midiáticas fazem parte de seu cotidiano, ao mesmo tempo em que descobrem que, muitas vezes, nem percebem que suas ações e decisões são instigadas por elas; Nas oficinas elas passam a reconhecer que as imagens são carregadas de mensagens, que influenciam, interferem, conduzem suas formas de pensar e de agir limitando seu direito de livre escolha. As oficinas ocorrem uma vez por mês, na escola convidada a participar do referido projeto, e está previsto ocorrerem em algumas oportunidades no laboratório Ludo-pedagógico e/ou na sala de planejamento da Uri. Num primeiro momento foram convidadas a participar desse projeto professoras e crianças do primeiro ao terceiro ano do Ensino Fundamental da Escola da URI e de uma Escola Municipal de Santiago/RS/Brasil. Para os (as) acadêmicos (as)e, para os professores em exercício nas classes envolvidas, propomos como forma de aperfeiçoamento e formação frente ao tema, além de vivenciar as oficinas realizadas com as crianças, sessões de estudos para discussão e aprofundamento do tema. Como o projeto é relativamente novo realizamos até o momento apenas duas oficinas pedagógicas com as crianças, com uma hora de duração cada uma.

Como resultados iniciais, podemos dizer que as crianças: se envolveram significativamente com as atividades propostas; ficaram ansiosas para mostrar suas produções (desenhos) o que nos leva a pensar que elas valorizam o conhecimento por elas produzido; no entanto, quando questionamos o que aquelas imagens tinham em comum com suas vidas, em sua maioria reconheceram que elas eram veiculadas nos programas de televisão que assistem, mas que era da televisão. É interessante verificar que elas não viam



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



outra relação com elas até porque “são da televisão”. Isso confirma a nossa posição que há necessidade de introduzir as crianças nesse tipo de reflexão.

Em relação ao trabalho com os professores fizemos uma primeira reunião de estudos na qual iniciamos a discutir “a evolução das imagens na pós modernidade”; houve a necessidade de discutirmos o que é modernidade e o que se entende por pós modernidade.

### **Considerações finais:**

Sabemos que a universidade enquanto instituição que trás em sua gênese um grande compromisso social de auxiliar no desenvolvimento da sociedade onde está inserida. Sabemos, também, que ela só cumpre, verdadeiramente, com sua função social se apostar nos trabalhos de extensão universitária com os quais, não só busca o desenvolvimento socioeconômico e cultural da região, como também busca formar o cidadão.

A formação do cidadão implica na formação da opinião pública crítica sobre as imagens midiáticas, pois estas acabam por direcionar as formas de pensar das pessoas em geral e, em especial, das crianças que, por não se dar por conta, entram sem refletir na sociedade do consumo. Os pais, muitas vezes, desavisados sobre a capacidade da indústria cultural em mover a sua e, a cabeça de seus filhos, direcionando suas ações ao criar necessidades de consumo antes não pensadas, muito pouco, tem a acrescentar na educação de seus filhos. Portanto, faz-se necessário entender que, a leitura de imagens é uma atividade altamente crítica e que a escola é o lócus para sua discussão.

Os projetos de extensão, no campo educacional, podem ser um meio de ampliar o espaço de discussão de novas temáticas como o espaço para o estudo das imagens, e, para a formação da opinião pública das crianças envolvidas, bem como, mais uma possibilidade para ressignificar os espaços de formação docente, tanto da formação inicial como da formação continuada. Além disso, a comunidade em geral pode reconhecer que o estudo e a interpretação de imagens poderão auxiliar na percepção da sociedade do espetáculo que direciona e reitera a necessidade do consumo.

Portanto, entendemos que o projeto de extensão é mais uma possibilidade para que a sociedade venha a compreender o potencial das imagens tornando-as em elemento fundamental na formação da opinião pública crítica.

A extensão universitária, por sua vez, é sem dúvida um lócus importante na capacitação dos seres humanos para que possam decodificar os mecanismos de ação da



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



sociedade do espetáculo, além de compreender o impacto produzido pelo desenvolvimento tecnológico sobre o saber e o fazer do homem contemporâneo; e um espaço por excelência para que a universidade cumpra seu compromisso social com todas as camadas da sociedade.

Bibliografia:

ALVES, G. L. **A Produção da Escola Pública Contemporânea**. Campo Grande, MS: Ed.UFMS: Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

ALVES, N. Imagens da Escola. In: ALVES, N. SGARBI, P. **Espaços e imagens da Escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

BURBULES, N. As dúvidas pós-modernas e a Filosofia da Educação. In: GHIRALDELLI JR, (org). **O que é Filosofia da Educação**. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

DEBORD, G. **A Sociedade do espetáculo**. Tradução Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000.

DELORS, J. **Educação**: um tesouro a descobrir. Porto: Edições ASA,1998.

DE PAULA, J. Imagem & Magia: fotografia e impressionismo – Um diálogo imagético. **Revista Impulso**. Piracicaba, SP: Universidade Metodista de Piracicaba. 1999. n. 24, p. 53-71. Disponível em:

<<http://www.unimep.br/phpg/editora/revistaspdf/imp24art04.pdf>> Acesso em: 12. ago. 2006.

DUARTE JR, J. F. **O sentido dos sentidos**: a educação (do) sensível: Curitiba: Criar Edições Ltda, 2001.

FEILITZEN, C. V. CARLSSON U. (orgs) **A Criança e a Mídia**. BRASILIA, UNESCO, BRASIL. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GARCIA, A. Imagens: ilusão, alusão, provocação, inspiração...são... OLIVEIRA, I. B. de, ALVES,N.,BARRETO,R.G.(orgs) **Pesquisa em Educação**: métodos, temas e linguagens. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

GASTAL, S. Educando pelo olhar: o aprender e o ensinar no século 21. IN: FERREIRA, L. (org.). **Leituras: Significações Plurais: Educação e Mídia**: o visível, o ilusório, a imagem. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.



INTEGRACION,  
EXTENSION,  
DOCENCIA  
E INVESTIGACION  
PARA LA  
INCLUSION  
Y COHESION  
SOCIAL

22 AL 25  
NOVIEMBRE  
DE 2011  
SANTA FE  
ARGENTINA



HABERMAS, J. **Dialética e hermenêutica**: Para a crítica da hermenêutica de Gadamer. Trad. de Álvaro L. M. Valls. Porto Alegre: L&PM, 1987a.

\_\_\_\_. **Teoría de la acción comunicativa**. Vol 1. Trad. de Manoel Jimenes Redondo. Racionalidad de La Acción y Racionalización Social. Madrid: Taurus, 1987b.

\_\_\_\_. **Passado como futuro**. Tradução Beno Siebeneichler; entrevistador, Michel H'aller. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1993.

\_\_\_\_. **A Constelação pós-nacional**: Ensaio político. Tradução Márcio Seligmann Silva. São Paulo: Littera Mundi, 2001.

\_\_\_\_. **Agir comunicativo e razão descentralizada**. Tradução Lucia Aragão; revisão Dawil Carinha da Silva. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2002.

\_\_\_\_. **O discurso filosófico da modernidade**. Tradução Luiz Sergio Repa, Rodnei Nascimento. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

\_\_\_\_. **Pensamento pós-metafísico** – Estudos Filosóficos. 2ª ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2002.

\_\_\_\_. **Consciência moral e agir comunicativo**. Tradução Guido A. de Almeida. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

\_\_\_\_. **Era das transições**. Tradução Beno Siebeneichler. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

\_\_\_\_. **O Caos da Esfera Pública**. Folha de São Paulo 13/08/2006.

HERMANN, N. **Validade em educação**: intuições e problemas na recepção de Habermas. Porto Alegre: Edipucrs, 1999.

\_\_\_\_. **Ética e estética**: a relação quase esquecida. Porto Alegre: Edpucrs, 2005.

JAMESON, F. **O marxismo tardio**: Adorno, ou a persistência da dialética; tradução de Luiz Paulo Ruanet. São Paulo: Fundação Editora da UNESP: Ed. Boitempo, 1997.

\_\_\_\_. **Espaço e imagem**: Teorias do pós-moderno e outros ensaios; tradução Ana Lucia de Almeida Gazzola. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2004.

\_\_\_\_. **Modernidade singular**. tradução de Roberto Franco Valente. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.



OLIVEIRA, E. M. D. **Imagens Estruturadoras na Formação da Opinião Pública Crítica no Processo de Formação Docente no Curso de Pedagogia.** Dissertação de Mestrado, PPGE, UFSM, Santa Maria, 2006

OLIVEIRA, E. M. D.; ZANINI, W. R. **Extensão Universitária e Formação Continuada do Educador do Campo.** X Congresso Iberoamericano de Extensión – Extenso 2009 Universidade de La República, Montevideo, Uruguay.